

## CONJUNTURA

Economia - Brasil

Ministro defende política econômica e fala das desonerações, mas não cita que carga tributária cresce sem parar e arrecadação é recorde

# Mantega faz primeiro pronunciamento na TV

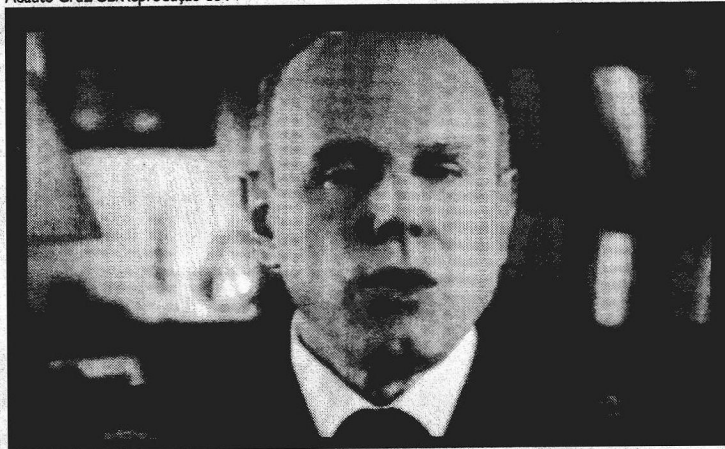
RICARDO ALLAN

DA EQUIPE DO CORREIO

**D**epois de um ano e meio à frente do Ministério da Fazenda, Guido Mantega fez ontem o seu primeiro pronunciamento em rede nacional de rádio e TV. Durante três minutos e três segundos, exercitou os seus conhecidos parcos dotes de comunicador. Disse que entrava na casa dos brasileiros para dar “boas notícias”: a economia vive um “grande momento”, com crescimento há quatro anos e meio, melhor distribuição de renda e oferta recorde de crédito. Os feitos na área externa, como a solução da dívida externa e as reservas internacionais do país na casa dos US\$ 162 bilhões, foram exaltados. Segundo Mantega, a melhora no ambiente veio acompanhada de inflação sob controle e “os melhores resultados sociais dos últimos 10 anos”.

Não por acaso o governo está sob a grave ameaça de não conseguir a prorrogação da Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira (CPMF) no Congresso, o que implicaria uma perda

Adauto Cruz/CB/Reprodução de TV



MINISTRO DA FAZENDA, GUIDO MANTEGA, DURANTE O PRONUNCIAMENTO OFICIAL

de receitas de R\$ 38 bilhões no ano que vem. Preocupado, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva colocou Mantega na linha de frente do embate pela sobrevivência do tributo.

Em nenhum momento, entretanto, o ministro sinalizou com a possibilidade de adotar novas medidas de desoneração para facilitar a prorrogação da CPMF, ameaçada no Senado. Mantega se limitou a listar iniciativas do passado, como a redução de tributos

sobre máquinas e equipamentos, alimentos da cesta básica, material de construção e computadores. “Em todos esses produtos, você paga hoje menos impostos”, disse ao espectador, esquecendo-se de lembrar que a carga tributária bateu mais um recorde no ano passado, quanto atingiu 34,23% do Produto Interno Bruto (PIB).

O ministro se gabou de o governo ter atualizado a tabela do Imposto de Renda do trabalhador duas vezes até agora, aprovando

novas correções anuais até 2010. Só não disse que ele e sua equipe técnica fizeram forte oposição à medida nas negociações dentro do governo. Além disso, também omitiu que a tabela, apesar da atualização, continua defasada em cerca de 40% desde 1996. Segundo os cálculos de Mantega, as desonerações já somaram R\$ 36 bilhões desde 2003, quando Lula tomou posse.

A oposição diz que é pouco. Afirma que, montado num crescimento de 11% na arrecadação, com recordes atrás de recordes, o governo poderia abrir mão da CPMF. O ministro tem dito que, sem a Contribuição, programas como o Bolsa Família e os investimentos do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) teriam que ser cortados. Para concluir a lista de feitos glorificados no pronunciamento, ele citou o Simples Nacional, imposto unificado para micro e pequenas empresas. Também nesse caso, não disse que o governo resistiu à medida até não poder mais segurá-la no Congresso. “O novo sistema já recebeu a adesão de dois milhões e setecentas mil empresas”, disse.